

**PRODUTO ELABORADO COM BASE NA PESQUISA
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**



**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Jornal *online* como recurso didático para produção textual no
sexto ano do Ensino Fundamental**

Mestranda: Magda de Oliveira Almeida
Orientador: Prof.º Dr.º Thiago Simão Gomes
Coorientador(a): Prof.ª Dr.ª Giselle Larizzatti Agazzi

FICHA CATALOGRÁFICA

A447j ALMEIDA, Magda de Oliveira Almeida

Jornal *online* como recurso didático para produção textual no sexto ano do Ensino Fundamental/ Magda, de Oliveira Almeida. – Santos, 2025, 58 f.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Simão Gomes

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Giselle Larizzatti Agazzi

Produto Educacional, Universidade Metropolitana de Santos, Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Unimes, 2025.

1. *Jornal online*. 2. *Google Sites*. 3. Tecnologias digitais na educação

I. *Jornal online* como recurso didático para produção textual no sexto ano do Ensino Fundamental.

CDD:370.001

Vanessa Laurentina Maia

Crb8 71/97

Bibliotecária Unimes

PRODUTO EDUCACIONAL

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Docência e práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental

Título da dissertação: A utilização da Tecnologia Digital de Informação (TDIC) para produção textual e elaboração de jornal *online* em uma escola pública do município de Praia Grande-SP

Autor(a): Magda de Oliveira Almeida

Orientador: Prof (o) Dr. Thiago Simão Gomes

Coorientadora : Prof(a). Dr (a). Giselle Larizzatti Agazzi

Tipo de Produto Educacional: Sequência Didática.

Público-alvo: Professores.

Descrição: Este produto educacional consiste em uma sequência didática que orienta professores na criação de um jornal escolar digital, com o uso de recursos digitais gratuitos, como *Google Docs*, *Google Sites*, *Instagram*, *Wordwall* e *Adobe Express*, alinhado à BNCC e aos princípios dos multiletramentos. Há descrição de cada seção do informativo, com o intuito de mostrar sua relevância e aplicabilidade no contexto educacional. Com foco na produção de textos jornalísticos e no combate às *fake news*, o material estimula práticas significativas de leitura e escrita, fortalecendo o uso crítico das mídias e a integração entre linguagem e tecnologia.

Divulgação: Formato digital.

RESUMO

No contexto contemporâneo, marcado pela rápida circulação de informações e pela diversidade de linguagens digitais, o ensino da Língua Portuguesa enfrenta o desafio de formar leitores e escritores críticos, capazes de interagir com textos em suas múltiplas dimensões. Nesse cenário, o jornal *online* emerge como um recurso didático perspicaz para contribuir com uma educação linguística contextualizada, tecnológica e socialmente engajada. O uso desse recurso pode contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa, pois promove o envolvimento e incentiva a participação dos alunos, além de favorecer o desenvolvimento de competências tecnológicas e comunicativas. Além disso, esta atividade se relaciona às práticas docentes atuais com a intenção de envolver os alunos. Dessa maneira, sugerimos a produção do jornal *online* no sexto ano do Ensino Fundamental, respaldada pelo aporte teórico estudado, na aplicação de duas produções de texto, sendo que a última integrou o jornal virtual feito na escola e um questionário informativo respondido pelos discentes participantes da pesquisa. Estes procedimentos contribuíram para o processo de pesquisa da dissertação do Programa de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos e para a formulação do material didático ora apresentado. A pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e em normativas possibilitou a formulação desta proposta, ao evidenciar que os usos significativos de recursos tecnológicos, como o *Google Docs* e o *Instagram*, podem servir como meios para estimular a produção textual e contribuir para a formação docente nos anos finais do Ensino Fundamental. Este material didático é resultado da dissertação de mestrado realizada no referido programa e tem o objetivo de oferecer sugestões de uma sequência didática para a criação de um jornal virtual, para ser aplicado com os alunos, que também pode ser compartilhado com os demais docentes.

Palavras-chave: Jornal educacional, Recursos didáticos, Ensino Fundamental.

Apresentação

Este material é o resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, intitulada “A utilização da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) para produção textual e elaboração de jornal *online* em uma escola pública do município de Praia Grande- SP. 2025”. Em um mundo cada vez mais conectado, a educação precisa dialogar com as ferramentas digitais para envolver os estudantes e promover aprendizagens significativas. Deve inspirar os docentes interessados em inovar a prática pedagógica, ao abordar temas relevantes e ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Com esse propósito, foi criado o “Orestes News”, um jornal *online* produzido por alunos do sexto do Ensino Fundamental, utilizando o *Google Docs* como plataforma de criação colaborativa e a rede social *Instagram* como meio de divulgação interativa.

Para a produção das notícias, escolheu-se o tema *fake news*, como decisão pedagógica com o intuito de transcender o ensino técnico da Língua Portuguesa e articular o conteúdo à formação de cidadãos críticos e éticos em um mundo com sobrecarga de informação e desinformação. O estudo das *fake news* e suas nuances permitiu que os alunos compreendessem o tema e escrevessem com mais propriedade, tendo em vista que os textos seriam publicados.

O jornal foi dividido em seções: Seção I- capa; Seção II – Origem das *fake news*; Seção III – *Instagram*; Seção IV – *Fake news* na política; Seção V – *Fake news* na saúde; Seção VI – Divirta-se com os *memes*; e Seção VII – Espaço Professor.

No *Google Docs*, os alunos realizaram pesquisas, redigiram os textos e fizeram as correções em colaboração com os colegas e com a pesquisadora. Utilizaram recursos como edição simultânea, comentários para revisão e compartilhamento de links. Após finalizarem os textos, selecionaram imagens compatíveis, criaram legendas e organizaram os materiais, textos, imagens, jogos, infográficos, *memes* e mascote, nas seções publicadas no *Google Sites*.

Os resultados superaram as expectativas: os discentes mantiveram-se concentrados, demonstraram empenho na construção do jornal, aprimoraram

habilidades de escrita e pesquisa e compreenderam que o uso das tecnologias digitais ultrapassa o entretenimento, ao servir à produção de conhecimento de forma acadêmica e envolvente.

Finalizado o conteúdo, o material foi adaptado para outro formato digital e divulgado no perfil @orestesnewsescolar, criado em 26 de novembro de 2023, exclusivamente para o projeto na rede social *Instagram*. As postagens incluíram trechos das notícias, chamadas para leitura dos textos e vídeos curtos com o mascote Tadeo, feito na plataforma *online* criador de design e criação multimídia *Adobe Express*, elaborados pelos próprios alunos.

Os bons resultados obtidos com a criação do jornal *online* Orestes News evidenciam que a produção de um jornal virtual vai além da prática da escrita: trata-se de um projeto que forma cidadãos digitais, capazes de interpretar criticamente o mundo, expressar-se com autoria e atuar de forma responsável nos ambientes virtuais. Por conseguinte, as aulas podem apresentar o mesmo dinamismo e atratividade das telas utilizadas pelos alunos em seu cotidiano e que, ao aplicar recursos tecnológicos de forma intencional e pedagógica, a educação alcança resultados positivos.

Introdução

O ensino da produção textual no país enfrentou, ao longo da história, desafios profundamente enraizados em questões pedagógicas, sociais e estruturais. Essas dificuldades refletem não apenas métodos inadequados, mas também desigualdades persistentes e concepções limitadas sobre o papel da escrita na formação crítica do estudante.

No contexto atual, foi possível verificar também que, quando as propostas de produção textual são genéricas ou distantes da realidade dos alunos (como temas clichês), os estudantes não veem muito sentido para se dedicar à atividade. A escrita passa a ser vista como uma obrigação vazia, sem relação com seus interesses ou formas de comunicação cotidiana, como redes sociais e mensagens instantâneas.

Observa-se, assim, uma resistência evidente à produção de textos na escola por parte de muitos alunos. Além da falta de leitura consistente por parte dos estudantes, há a percepção de que escrever serve apenas para o docente

atribuir uma nota, após a qual o texto é descartado. Ademais, um bom planejamento da produção textual não é uma tarefa fácil, pois se deve pensar em sua aplicação, avaliação e na autoavaliação, já que necessitam do estudo de elementos específicos, como o domínio do tema e da estrutura do gênero que será trabalhado, diferentemente do que acontece na leitura de textos, por exemplo.

As inquietações que motivaram esta pesquisa surgiram da necessidade de contribuir para a mudança desse cenário e compreender a percepção dos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental sobre a produção textual, por meio da aplicação de formulário informativo, das atividades de escrita e do próprio jornal virtual.

A proposta deste trabalho consistiu na produção de um jornal *online* em sala de aula, com o objetivo de melhorar as condições de escrita e oferecer propósito aos textos dos alunos. Para tanto, foi apresentado um tema relevante, *fake news*, para promover aquisição de conhecimento acadêmico e desenvolvimento da criticidade, utilizando plataformas *online* e recursos tecnológicos que facilitassem tanto a aprendizagem quanto a divulgação das produções textuais.

A elaboração do produto educacional também teve respaldo nas teorias de autores como Freire (1996), Ausubel (2003), Moran (2012;2015), Geraldi (1999), Rojo (2012;2015), Zabala (1998) nas quais há críticas evidentes a um ensino de objetos de conhecimentos descontextualizados, à simples memorização de conteúdos, às pedagogias tradicionais centradas na transmissão de conteúdos prontos ou em temas banais para produção de texto. Em contrapartida, defendem uma educação ativa, reflexiva, centrada no aluno, onde o novo conhecimento é assimilado e se ancora nos conhecimentos prévios dos estudantes, tornando-se, por fim, significativo. Estas perspectivas parecem mais favoráveis ao ensino e à aprendizagem da produção textual e a sua aplicação em situações reais.

A proposta do produto educacional buscou estimular um ambiente educacional colaborativo entre alunos e professores, principalmente entre os docentes que ensinam a língua materna. Pautada por assuntos contemporâneos e baseados em fatos reais, suscita uma aprendizagem mais

significativa, ativa e ética. Procura utilizar os recursos tecnológicos como forma de expandir o conhecimento e refletir sobre a cultura digital.

A iniciativa também se alinha à Base Nacional Comum Curricular (BNCC (2017), que reconhece as tecnologias como parte essencial do ensino da língua portuguesa. O produto educacional corrobora esses preceitos. Isso significa dizer que, no sexto ano, espera-se que os alunos produzam textos em ambientes digitais com autoria crítica, reflitam sobre linguagem e ética nas mídias e possam usar ferramentas digitais para criar, revisar e compartilhar. O objetivo é formar alunos que não apenas consomem, mas criam conteúdos digitais com responsabilidade e criatividade, que mudam sua postura em sala de aula e que aos poucos deixam de ser meros expectadores para serem protagonistas do próprio conhecimento.

Outro aspecto relevante é que, na escola, o docente esforça-se para ter alguns minutos de atenção do estudante para fazer explicações simples de produção textual, por exemplo, enquanto que, ao utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), os estudantes permanecem por longos períodos atentos às propostas, escrevem com mais destreza e pedem, invariavelmente, a ampliação do texto nas aulas subsequentes. Oferecem ainda, opinião sobre o texto dos colegas, compartilham o aprendizado dos recursos tecnológicos e mantêm compromisso com o objetivo da atividade. Moran (2012), no livro “A educação que desejamos”, relata que o aluno orientado por internet e multimídia apresenta uma predisposição para aprender com outros estudantes a elaboração de atividades com mais significado e se auxiliam em cada momento da atividade. “O currículo precisa ser repensado para que se torne importante para o aluno, para que este se sinta protagonista, sujeito, personagem principal. A escola tem de se adaptar ao aluno e não o contrário” (Moran, 2012, p. 22-23).

Neste trabalho, o ensino da produção textual ocorre também na perspectiva dos multiletramentos, pois abarca a realidade do aluno (sua cultura, sua linguagem, suas experiências) para o interior da sala de aula, aproxima histórias e promove o diálogo entre culturas e vivências presentes no ambiente, viabiliza a produção de textos compostos de várias linguagens (ou modos ou semioses), “que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (Rojo, 2015, p. 19).

Com o intuito de favorecer o ensino da produção de notícias, modificar as situações de aprendizagem, estimular o desenvolvimento de práticas docentes contemporâneas, focadas no interesse e na participação ativa dos alunos, apresentamos esta proposta de percurso didático.

Objetivo

Elaborar um recurso educacional digital, na forma de sequência didática, com orientações para a criação de um jornal *online*, que faz uso dos recursos tecnológicos *Google Docs*, *Google Sites* e da rede social *Instagram*, a fim de apoiar os professores de Língua Portuguesa no desenvolvimento de práticas significativas de produção textual com alunos do 6º ano.

Objetivos Específicos

·Utilizar os recursos digitais *Google Docs*, *Google Sites* e a rede social *Instagram* como plataformas colaborativas, nas quais os textos podem ser digitados, editados, avaliados e divulgados;

·Demonstrar que temáticas como as *fake news* podem despertar o interesse dos alunos e incentivar a produção dos textos.

·Sugerir estratégias para a produção de notícias com o objetivo de desenvolver textos coesos, coerentes e adequados à norma-padrão, ao utilizar quadros para avaliação e revisão textual;

·Estimular os professores de Língua Portuguesa à adoção de uma aprendizagem significativa e de metodologias ativas que integrem recursos digitais e produção textual, para promover o protagonismo estudantil.

Ao atingir tais objetivos, o produto educacional contribuirá para uma experiência pedagógica significativa e contemporânea. Incluir os interesses dos alunos como parte das aulas colabora para transformar práticas tradicionais de ensino em uma abordagem mais dinâmica e alinhada às demandas dos estudantes considerados nativos digitais.

A influência da mídia na produção de texto no sexto ano do Ensino Fundamental

A produção textual no Ensino Fundamental representa um desafio constante para os docentes, especialmente no 6º ano, quando os estudantes consolidam habilidades essenciais de leitura e escrita. Observa-se que o tempo destinado às aulas tornou-se insuficiente para o desenvolvimento de todas as habilidades e competências previstas pela BNCC para o ensino da língua materna. Somados a isso, muitos alunos não se sentem motivados para leitura ou produção de textos.

Nesse sentido, o uso das mídias digitais, como o jornal *online* desenvolvido nesta pesquisa, surge como um recurso influente na formação de repertório linguístico e crítico dos alunos, além de estímulo para produção e divulgação dos textos.

No contexto educacional, o termo mídia refere-se aos diversos meios de comunicação utilizados para a produção, circulação e recepção de informações e conteúdos. Esses meios incluem desde os veículos tradicionais, como jornais impressos, rádio e televisão, até as plataformas digitais contemporâneas, como redes sociais, blogs e portais ou *sites* de notícias. A BNCC (2017) reconhece a relevância das mídias na formação dos estudantes e apresenta mais de 200 termos relacionados ao seu uso e estudo.

Ao comparar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com a BNCC, por exemplo, no que se refere ao trabalho com gêneros jornalísticos no Ensino Fundamental, nota-se um avanço significativo na abordagem desses textos. Nos PCN, embora já se propusesse a exploração de diferentes gêneros discursivos, como os jornalísticos, a referência era feita de maneira mais genérica, sem delimitação clara de objetivos específicos.

Em contrapartida, a BNCC (2017) organiza o ensino de Língua Portuguesa em campos de atuação social, entre os quais se destaca o campo jornalístico-midiático, com um conjunto específico de habilidades para serem desenvolvidas do sexto ao nono ano. Para o sexto ano, são propostas habilidades como avaliar a veracidade e confiabilidade de informações em textos jornalísticos (EF67LP09) e produzir textos jornalísticos como notícias e reportagens, com linguagem, tema e estrutura adequados (EF67LP12). Tais diretrizes indicam um movimento da BNCC em direção à educação midiática. Admite-se a centralidade dos meios de comunicação na formação dos alunos como leitores críticos e produtores de sentido em ambientes digitais.

A produção de texto associada à utilização da mídia digital pôde direcionar e dar mais sentido às atividades, pois alunos apreciaram o contato com os computadores e produziram mais, responsabilizaram-se pelo que escreveram, por todo o projeto, e os casos de indisciplina diminuíram drasticamente durante a confecção do jornal. De acordo com Moran:

O foco da aprendizagem deve ser a busca da informação significativa, da pesquisa, o desenvolvimento de projetos e não predominantemente a transmissão de conteúdos específicos. A internet está se tornando uma mídia fundamental para a pesquisa. O acesso instantâneo a portais de busca, a disponibilização de artigos ordenados por palavras-chave facilita muito o acesso às informações desejadas. Nunca, até agora, professores, alunos e cidadãos em geral tiveram acesso à riqueza e variedade de milhões de páginas web de qualquer lugar, a qualquer momento e, em geral, de forma gratuita. Os professores podem ajudar os alunos, com orientação para aprender a perguntar, a enfatizar questões importantes, a definir critérios na escolha de *sites*, na avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes (Moran, 2012, p.125).

Outro aspecto relevante de propostas educacionais que envolvem o uso de mídias diz respeito ao planejamento das atividades. Os docentes precisam preparar as aulas, unir o uso desses meios aos objetivos da atividade e ao interesse dos estudantes. Isso também colabora para manter os alunos engajados nas aulas. A aplicação da pesquisa evidenciou a viabilidade de organizar e planejar cada parte do jornal com a colaboração dos alunos.

Moran (2012) afirma de forma contundente que o acesso aos materiais multimídias muda completamente a maneira de aprender e ensinar e favorece o ensino de diversos objetos de conhecimento. Para o autor, sob essa perspectiva, a escola deve elaborar e “[...] divulgar material multimídia de grande impacto, de grande poder de sedução e que não traga as informações todas prontas, organizadas, mas que provoque, incentive a pesquisa, problematize” (Moran, 2012, p.189).

Neste sentido, as mídias e as tecnologias digitais usadas na construção do jornal virtual, nomeado neste trabalho como produto educacional, facilitaram o acesso à informação ilimitada e aos conhecimentos necessários para produção de texto, especialmente das notícias. Os alunos puderam acessar várias fontes de informação, buscar sinônimos, antônimos para enriquecer o texto, fazer correções ortográficas, anexar imagens, jogos, infográficos e *memes*.

Criar o jornal *online* exigiu ainda que os alunos considerassem o destinatário, a finalidade do texto e o gênero textual. Isso os motivou a empregar a linguagem de forma mais clara e coerente, para alcançar os objetivos comunicativos específicos do jornalismo. A produção de textos jornalísticos no ambiente escolar contribuiu para o uso da escrita com sentido e função social. Os alunos redigiram os textos com o intuito de informar, o que favoreceu a organização, o uso de recursos linguísticos adequados e o domínio progressivo e contínuo da norma padrão. A prática da escrita jornalística exige vocabulário mais abrangente e apropriado ao contexto formal, à expansão lexical e à melhoria do uso da norma culta da língua portuguesa.

Desde pequenos, os alunos se acostumam a aprender em um ambiente multimídia, com múltiplas possibilidades de escolha, bases de dados animadas, jogos, filmes, simulações e pequenas aulas gravadas sobre o tema, que servem como iniciação, motivação e ilustração. Mesmo as crianças estando juntas numa escola, muda totalmente a forma de aprender (Moran, 2012, p.190).

Contudo, o professor deve orientar, ressignificar e moldar os eventuais desafios e ideias para a construção do jornal virtual, assumir um compromisso com o processo. Adaptar-se e rever situações é fundamental para o sucesso dessa empreitada. Algumas ideias podem não funcionar, pois os usos das tecnologias digitais oferecem desafios constantes, que vão desde dificuldade para manutenção dos equipamentos, instabilidade da internet, existência de vírus, problemas na instalação elétrica e até adaptações inesperadas aos aplicativos em uso, já que não há como manter domínio absoluto de todos os recursos.

Nesta experiência, também ficou evidente que, tão importante quanto o planejamento das ações, são as pequenas dificuldades não previstas, como, por exemplo, o levantamento de conteúdos que não se conectam com a proposta da produção de texto ou a inserção de links sem colocação do endereço completo do *síte* pesquisado abaixo da notícia.

Esses desvios são tão importantes quanto os acertos, pois ajudaram os discentes a contornar as situações imprevisíveis e a aprofundar seus conhecimentos.

Concluiu-se também que devemos manter disposição para os novos saberes advindos da necessidade de adaptação ao uso das mídias e dos recursos digitais em sala de aula.

Essa postura docente, muito mais flexível e crítica, com um viés de pesquisador, diferem do ensino tradicional e é defendida por Santos (2019):

Nesse processo de construção de novos conhecimentos, é necessário mobilizar saberes e competências diretamente relacionados aos letramentos em tempos de cibercultura. Como educadores, devemos criar, mediar e gerir ambiências educativas para a instituição de autorias diversas que aproveitem os potenciais das múltiplas linguagens e mídias; devemos produzir, remixar, reutilizar, arquitetar, mediar e gerir comunidades de práticas e expressões cidadãs (Santos, 2019, p.54).

Logo, o papel docente muda completamente e deixa de ser o transmissor de conteúdos, como no modelo tradicional. Na construção de um jornal *online*, ao invés de transmitir conhecimento, o docente atua como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem.

Esta conduta condiz com o docente que aplica a metodologia ativa, na qual o aluno aparece como protagonista, que aprende por meio da prática, da colaboração, da resolução de problemas e da reflexão crítica.

De acordo com o educador e pesquisador da área de educação e tecnologias, referência no Brasil em metodologias ativas, José Manuel Moran, as metodologias precisam alinhar-se aos objetivos pretendidos. Para que os alunos participem efetivamente das atividades e tomem iniciativas, o professor necessita adotar metodologias que envolvam os alunos em atividades elaboradas, nas quais precisem tomar decisões e analisar resultados, respaldados por materiais significativos. “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p.4).

A ferramenta permitiu que os grupos discutissem ideias, corrigissem erros coletivamente e visualizassem o progresso do jornal de forma dinâmica, mesmo à distância. O *Google Sites* é bastante intuitivo, o docente não precisa conhecer códigos específicos com a linguagem *HTML* para construí-lo, é gratuito e pode ser usado tanto pelos alunos, no caso do jornal *online*, quanto por professores, bastando ter um *email* para criá-lo e compartilhá-lo.

Após a conclusão, apresentação e publicação do *Jornal Orestes News* na página da escola, disponível em: <http://www.escolaorestes.com.br>, surgiram novas ideias no grupo docente. A própria pesquisadora criou um *site* para

oferecer apoio às aulas, utilizando os recursos do *Google Sites*. O *site* da pesquisadora está disponível em: <https://sites.google.com/view/professora-magda/2025>

Por conseguinte, o uso de tecnologias nas aulas já é reconhecido por atrair a atenção dos jovens. Porém, no estudo e na produção de conteúdos diversos concentram-se os melhores resultados, pois a mera interação não alcança a complexidade possível com o uso desses recursos.

Moran (2015) ainda explica que um docente comprometido pode aperfeiçoar atividades prontas com metodologias ativas: pesquisa, atividades virtuais e projetos interdisciplinares. Todavia, esses projetos necessitam de evolução para integrar planos mais centrados no estudante, na parceria e na particularização.

Estrutura do jornal *Orestes News*

O Jornal “*Orestes News*” é uma iniciativa educativa desenvolvida por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação da presente professora e pesquisadora. A estrutura do jornal virtual foi pensada para atrair os alunos e docentes, além de favorecer o desenvolvimento da criticidade em relação às notícias falsas e dar mais significado à produção de notícias em sala de aula, com auxílio de vários recursos digitais.

Há também uma seção dedicada ao ensino dos recursos digitais para que outros professores repitam a experiência com seus alunos. A elaboração do jornal ocorreu durante nove horas aulas.

Do ponto de vista da produção, os alunos frequentemente elaboram projetos voltados ao entretenimento, que, muitas vezes, não seguem uma perspectiva crítica. Em diversos casos, são atividades superficiais e vazias de conteúdo que fazem sucesso. O produto educacional desta pesquisa, contudo, alinha-se à teoria de Rojo (2012, p.128), que afirma:

essa percepção pode ser revertida quando os estudantes realizam atividades de produção a partir de um trabalho linguístico. Inclusive, promovê-las deve ser uma das funções elementares da escola, especialmente após o crescimento acelerado das novas TICs.

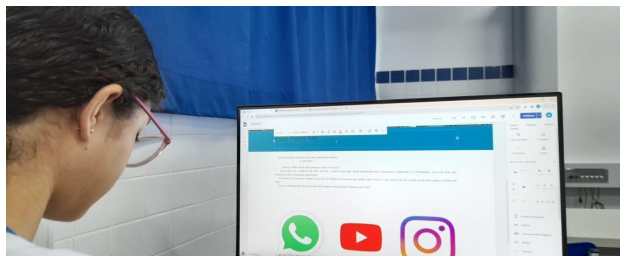
Para atribuir sentido às atividades dos alunos, não basta apenas planejar cada ação; é necessário ensinar a reconhecer a importância e o propósito de cada tarefa.

Deve-se mostrar que a jornada de aprendizagem será interessante e que a construção do conhecimento pode ser fascinante, o que permite que cada aluno deixe suas marcas pessoais, perpetuam por meio da escrita.

Assim, pois, será necessário comunicar os objetivos das atividades aos alunos, ajudar os a ver de forma clara os processos os produtos que se espera que adquiram ou produzam, introduzindo, no maior grau possível, atitude pontual no âmbito de marcos ou objetivos mais amplos, a fim de que esta atividade adquira um significado adequado. É condição indispensável que vejam a proposta como atrativa, que estejam motivados para realizar o esforço necessário para alcançar a aprendizagem. Vale a pena considerar, que, em geral, é preciso provocar o interesse que se exige atenção para que ao longo do processo de aprendizagem não se dilua. (Zabala, 1998, p.96)

A etapa de edição do jornal *online* foi realizada pelos estudantes no *site*, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Aluna editando o *site*



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

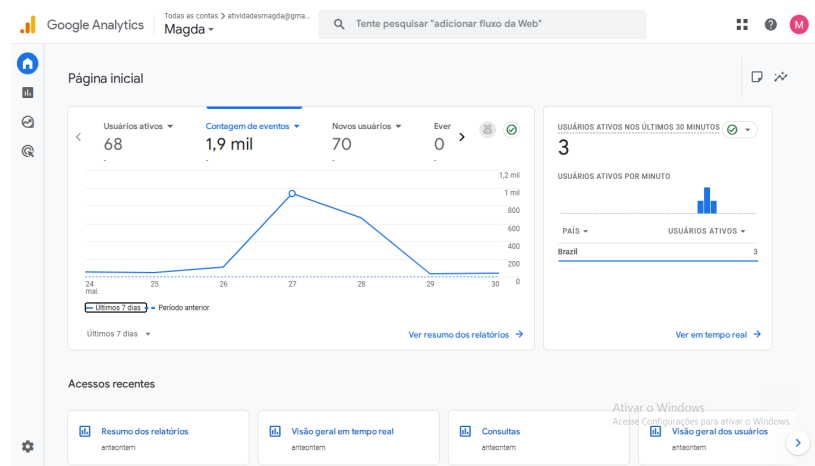
A página inicial do jornal foi estruturada para orientar o leitor quanto ao produto educacional. O jornal busca promover aprendizagem significativa por meio da produção de notícias que integram objetos de conhecimento e práticas pedagógicas inovadoras. O tema central das notícias, dos jogos, infográficos e *memes* é a *fake news*. O jornal está organizado em seções temáticas que exploram diferentes aspectos das notícias falsas: na página inicial, encontram-se manchetes e links para jogos; nas seções subsequentes, há textos e imagens sobre a origem *das fake news*, *fake news no Instagram*, *fake news na política*, *fake news na saúde*, além de *memes* e do Espaço Professor.

Além disso, o jornal oferece conteúdos interativos, como jogos, que auxiliam os leitores a distinguir fatos de opiniões. Há também uma seção

dedicada aos memes sobre *fake news*, ideia sugerida pelos alunos, que proporciona uma abordagem lúdica e reflexiva sobre o tema. O mascote Tadeo acompanha os leitores durante essa jornada educativa e torna a experiência mais envolvente ao incentivar a leitura dos textos. Todo o conteúdo produzido por Tadeo foi elaborado pelos alunos. O jornal reuniu habilidades de leitura crítica, produção textual e cidadania digital, conforme as diretrizes da BNCC para o 6º ano.

Para monitorar o acesso e o engajamento no jornal *online*, foi integrado o *Google Analytics*. A ferramenta fornece dados sobre número de visitas, páginas mais acessadas, o tempo de permanência e permite avaliar o interesse dos leitores e orientar melhorias. Além disso, eventos registrados, como cliques, rolagens de página ou *downloads*, fornecem uma análise detalhada das interações e gera dados quantitativos para a pesquisa. Essas informações auxiliaram na avaliação do interesse dos leitores, na eficácia do produto e na análise dos resultados da implantação do jornal e fornecem uma dimensão quantitativa ao estudo. O acompanhamento do acesso ao jornal foi realizado com o auxílio do *Google Analytics*, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2 - Google Analytics e número de acessos ao jornal *Orestes News*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

A análise de dados do *Google Analytics*, realizada entre 24 e 30 de maio de 2025, indica que o desempenho do jornal “*Orestes News*” foi promissor, com 70 novos usuários e uma média de 17 minutos de interação por visitante. Foram registrados cerca de 1,9 mil eventos, isso mostra intensa interação com o conteúdo em curto período. As páginas mais acessadas foram a página

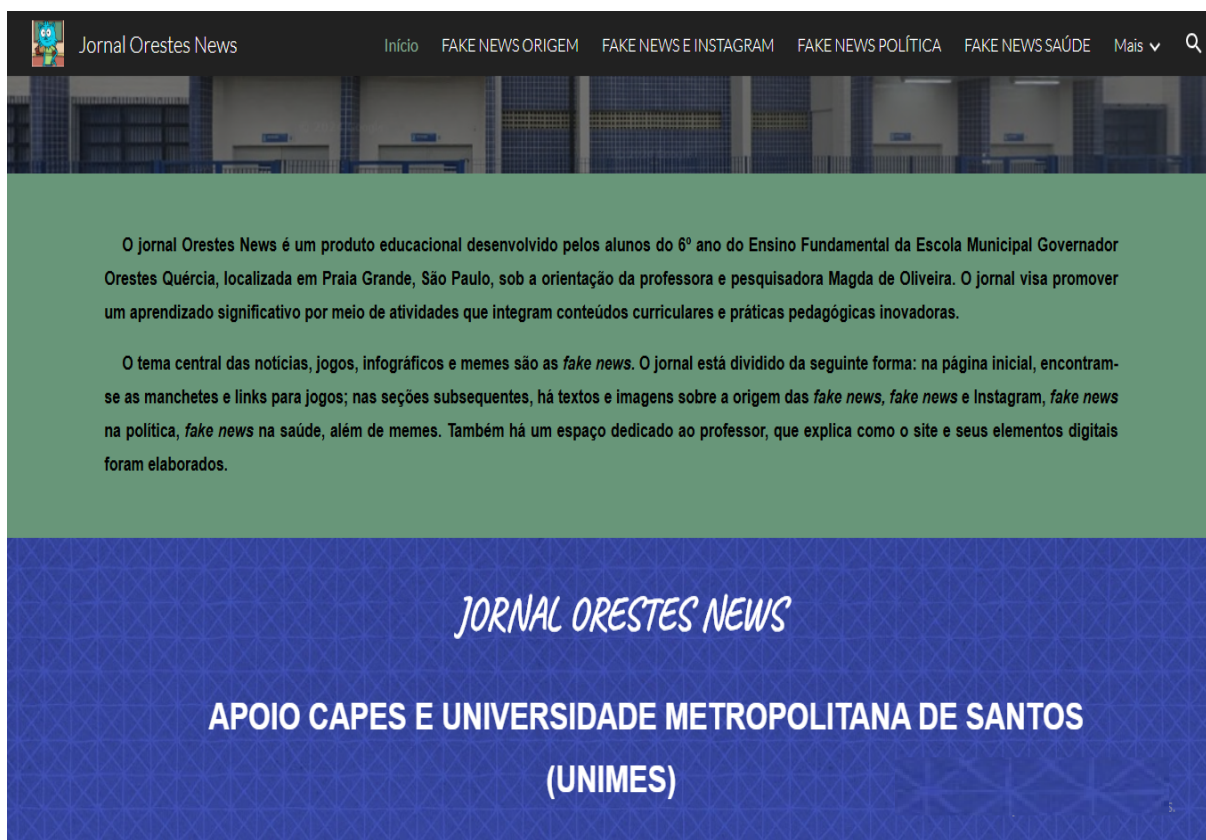
principal e a seção “Divirta-se com os *memes*”, o que demonstra o interesse por temas diversos e pela discussão sobre desinformação. Esses resultados reforçam o potencial do jornal como ferramenta pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa. Nas próximas páginas, cada seção será detalhada para apresentar os conteúdos que a compõem, seguida de *link* direto, *QR Code* e captura de tela feita pesquisadora para melhor visualização das páginas do jornal.



Seção I - Capa do Jornal “Orestes News”

Link direto da página: <https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/in%C3%ADcio?authuser=0>

Figura 3 - Página inicial do Jornal do Orestes News sobre *fake news*



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

Na página inicial, o usuário tem acesso aos links das principais notícias, assiste a um vídeo com o mascote do jornal que comenta as notícias e pode

consultar o infográfico com o resultado de uma pesquisa feita pelos alunos sobre jovens e redes sociais.

O internauta ainda pode testar seus conhecimentos por meio de dois jogos sobre fato e opinião.

O *site* conta com *menu* lateral presente em todas as páginas, permitindo fácil acesso às seções temáticas do jornal.

Há *links* internos que direcionam o leitor a diferentes partes do *site* com um clique, e o *layout* é responsivo, funcionando em computadores, *tablets* e celulares.



Seção II *Fake News* Origem

Link direto da página:

<https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/fake-news-origem?authuser=0>

Figura 4 - Página do Jornal do Orestes News sobre a origem do termo *fake news*



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

A seção "*Fake News* Origem" apresenta uma introdução acessível e educativa sobre a origem e o impacto das *fake news*, voltada ao público jovem, especialmente estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Os principais pontos abordados incluem como a expressão *fake news* ganhou destaque durante a eleição presidencial dos Estados Unidos em 2016, quando Donald Trump foi eleito.

Na época, surgiram diversos *sites* com informações falsas sobre a candidata Hillary Clinton, o que popularizou o termo. A seção também explora diversas razões que levam pessoas a divulgar notícias falsas, como motivações financeiras, necessidade de defender opiniões pessoais, confiança excessiva em informações recebidas de amigos ou familiares.

Há ainda exemplos de *fake news* que envolvem figuras públicas, como o jogador Cristiano Ronaldo e a atriz Larissa Manoela. Os textos incentivam os leitores a adotar uma postura investigativa e relacionam a verificação de informações à prática de detetives em busca da verdade.



Seção III *Fake News e Instagram*

Link direto da página:

<https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/fake-news-e-instagram?authuser=0>

Figura 5 - Página do jornal escolar online sobre *fake news* no *Instagram*



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

A seção "*Fake News e Instagram*" teve como objetivo conscientizar sobre os usos educativos das redes sociais e alertar sobre os riscos da desinformação. Mostra como plataformas como o *Instagram* podem servir tanto à construção do conhecimento quanto à propagação de conteúdos falsos e destaca a importância da verificação das informações antes do compartilhamento. Apresenta o conceito de redes sociais, lista as mais populares no Brasil em 2023, como *WhatsApp*, *YouTube*, *Instagram*, *Facebook*, *TikTok* e destaca o *Instagram* como foco da análise.

A seção também aborda o que são *fake news*, como se espalham nas redes e quais ações o *Instagram* adota para combatê-las, inclui parcerias com verificadores de fatos e promove a redução da visibilidade de conteúdos falsos ou parcialmente falsos. Uma das reportagens discutiu a cultura do cancelamento e explicou como figuras públicas podem ser boicotadas por atitudes polêmicas, como racismo, homofobia ou intolerância religiosa.



Seção IV *Fake News* e política

Link direto da página:

<https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/fake-news-pol%C3%ADtica?authuser=0>

Figura 6 - *Fake News* e Política do site *Jornal do Orestes News*



Fonte:elaborado pela pesquisadora, 2025.

A seção "Fake News na política" objetivou alertar os leitores sobre os riscos das notícias falsas no âmbito político, ao mostrar como a manipulação e a distorção de informações geram pânico e dificultam a análise crítica. Buscou aprofundar o debate, ultrapassa abordagens superficiais presentes na escola e incentiva a reflexão sobre os motivos que levam à criação dessas notícias falsas. O texto destaca o impacto das *fake news* na política brasileira, especialmente durante os períodos eleitorais de 2018 e 2022, quando a desinformação influenciou comportamentos e fomentou a polarização. Explica como essas notícias são usadas para provocar revolta, favorecer grupos políticos e manipular a opinião pública.

A seção também aborda estratégias para combater a desinformação, cita perfis e iniciativas nas redes sociais, como "Fato ou Fake" e programas de checagem do *Instagram*. Destaca o uso da Inteligência Artificial na criação de *fake news* e aponta que conteúdos gerados por IA se tornam ainda mais convincentes e difíceis de identificar, conforme estudo publicado na revista *Science*.



Seção V- Fake news na saúde

Link direto da página:

<https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/fake-news-sa%C3%BAde?authuser=0>

Figura 7 - Página do *site* Jornal do Orestes com conteúdo educativo sobre *fake news* relacionadas à saúde



Manga com leite faz mal? O que está por trás desta fake news?

As histórias em relação à mistura da manga com leite são muito antigas, desde muito tempo as pessoas criavam notícias falsas, muito embora não usassem este nome. Eram histórias para fazer as pessoas obedecerem, como: se tomar banho e pisar no chão, entorta a cara, mas hoje falaremos sobre manga com leite. As pessoas falavam que manga com leite matava, mas essa combinação não faz mal nenhum à saúde. Na verdade, essa combinação é ótima para a saúde por conta de que os alimentos contêm

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

Na página "*Fake news* na saúde", os alunos produziram notícias que alertam sobre os perigos da desinformação na área da saúde, com exemplos históricos e atuais que mostram como informações falsas prejudicam a sociedade. Um dos exemplos destaca o mito de que consumir manga com leite faz mal, originado no período da escravidão para impedir que os escravizados consumissem mangas, embora essa combinação seja segura e nutritiva.

Os textos também ressaltam os efeitos negativos das notícias falsas relacionadas às vacinas, mencionam falsas associações com autismo e negação da eficácia dos imunizantes. Essas informações erradas contribuíram para a recusa da vacinação, mesmo com evidências científicas que comprovaram a segurança e o impacto das vacinas na prevenção de doenças e na salvação de milhões de vidas. Outra notícia importante trata dos perigos dos remédios falsos para emagrecimento vendidos pela internet, faz um alerta sobre os riscos à saúde e os enganos que essas promessas



causam.

Divirta-se com os *memes*

Link direto da página:

<https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/divirta-se-com-os-memes-sobre-fake-news>

Figura 8 - Página "Divirta-se com os memes sobre *fake news*" do site Jornal do Orestes



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

A criação da seção "Divirta-se com os *memes* sobre *fake news*" teve o intuito conscientizar os estudantes sobre os danos causados pelas notícias falsas por meio do humor, e os *memes* serviram como ferramenta de reflexão e crítica social. Um dos textos destacou que o Brasil é um dos países que mais produz *memes* no mundo e os utiliza como forma de expressão cultural e crítica social. Os alunos exploram a origem dos *memes*, desde os primeiros fóruns *online* até as plataformas atuais como *TikTok*, *Instagram* e *Facebook*, para mostrar como essa forma de comunicação evoluiu e se tornou uma ferramenta poderosa na era digital.

Um dos destaques da seção é uma galeria de *memes* criados pelos alunos, que abordaram de forma criativa e humorística temas relacionados às notícias falsas. Essa seção evidencia como a utilização do humor e da criatividade pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de interpretação textual.

Ao empoderar os alunos a criar e analisar *memes*, o jornal pretendeu contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos em relação ao conteúdo que consomem e compartilham na internet.



Seção VI Espaço professor

Link direto da página:

<https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/esp%C3%A7o-professor?authuser=0>

Figura 9 - Página da seção “Espaço Professor” do site Jornal do Orestes com recursos e orientações para docentes

Jornal Orestes News

Início FAKE NEWS ORIGEM FAKE NEWS E INSTAGRAM Mais

Fonte: Revista Nova escola

Queridos (as) professores (as),

Neste espaço, estão disponíveis *links* para tutoriais simples que explicam como criar cada parte de um jornal *online* semelhante a este. Espero que eles possam inspirar novas ideias sobre como utilizá-los. Os recursos apresentados são digitais, gratuitos e intuitivos, o que facilita seu uso.

Além disso, podem ser aplicados de forma independente em atividades específicas, como a produção de memes sobre outros temas. Da mesma forma, o próprio site pode ser adaptado para diversas finalidades educacionais, como apoio as suas aulas.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

A seção “Espaço Professor” é um guia prático voltado para os docentes que desejam criar ou adaptar um projeto de jornal escolar digital. Há tutoriais simples e gratuitos sobre como montar diferentes partes de um jornal *online*, como *sites*, textos, mascotes, jogos e *memes*, e permite que os professores escolham os recursos que melhor se adequam aos objetivos de suas aulas seja para projetos longos ou atividades pontuais.

O espaço visa incentivar práticas pedagógicas inovadoras que engajem os alunos e tornem o aprendizado mais dinâmico, além de apoiar a alfabetização midiática ao ajudar os professores a preparar os estudantes para analisar criticamente as informações no ambiente digital.

Com orientações claras e um suporte prático, o “Espaço Professor” procura incentivar os professores a inovar em suas práticas e a desenvolver projetos colaborativos e transformadores na escola.

Plataforma de divulgação do jornal *online* (*Instagram*)

A utilização do *Instagram* como plataforma de divulgação do jornal justifica-se por diversos fatores pedagógicos e de comunicação. Trata-se de uma

rede social conhecida pelos alunos e tornou o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo.

Do ponto de vista educacional, essa prática está alinhada às Competências Gerais da BNCC, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da comunicação (Competência 4), da cultura digital (Competência 5) e do pensamento crítico (Competência 3).

Além disso, o *Instagram* permitiu a prática real de gênero notícia, ao promover um aprendizado contextualizado e voltado para situações atuais de comunicação. A visibilidade das publicações favorece a autoestima dos alunos e o reconhecimento social de suas produções. Por fim, trata-se de uma ferramenta de acesso gratuito e de uso relativamente simples, o que permite sua aplicação em contextos diversos, mesmo com recursos limitados.

O uso pedagógico do *Instagram* pode, portanto, contribuir para tornar a escola mais conectada, participativa e responsiva às demandas contemporâneas.

A utilização do *Instagram* como ambiente educativo também possibilitou reflexões sobre a ética no ambiente digital, a responsabilidade na produção e no compartilhamento de conteúdo, e o papel da escola na formação cidadã dos jovens.

O *Instagram* foi selecionado para a divulgação do jornal. Por isso, a página foi criada e administrada pela pesquisadora e funcionou como um canal para ampliar a divulgação do trabalho realizado pelos alunos na criação do jornal *online* “Orestes News”, ultrapassando os muros da escola. O objetivo foi utilizá-lo também como meio de ampliar o olhar crítico sobre as possibilidades de uso acadêmico dessa rede social. Com o perfil no *Instagram*, o jornal passou a ser acessado tanto pela comunidade escolar quanto pela sociedade em geral.

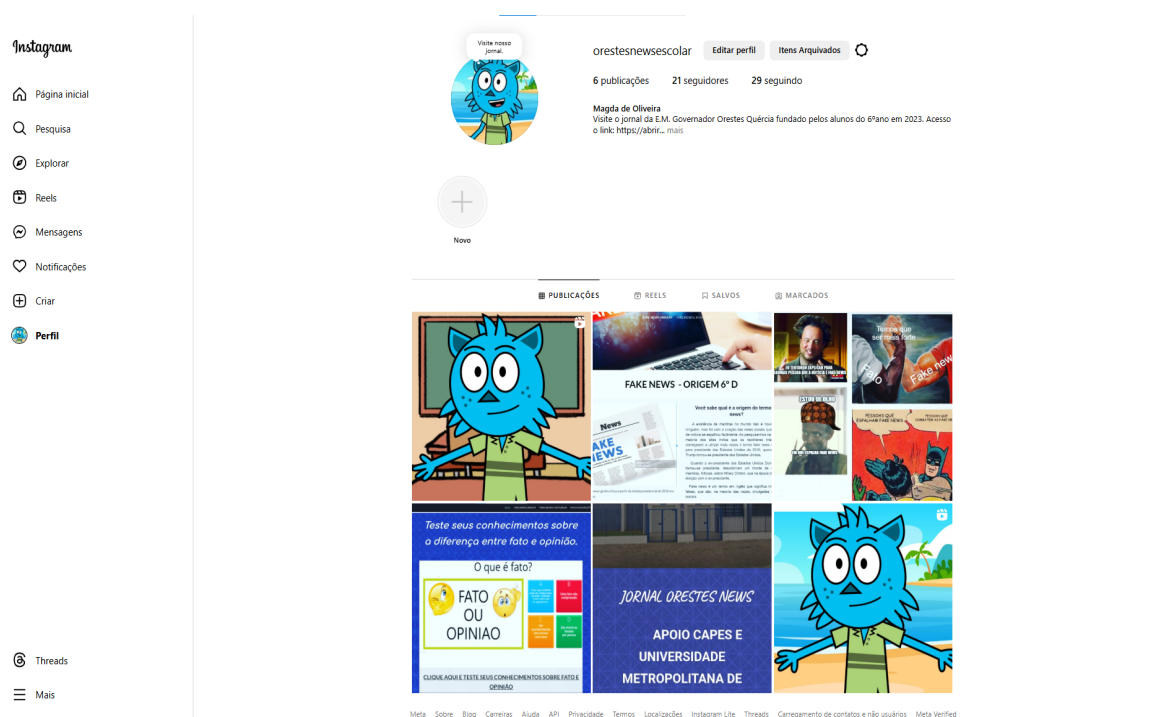
Santos e Rudnik (2022, p.6) afirmam que, na cultura virtual, a presença das inúmeras tecnologias faz com que os estudantes as percebam como fontes de conhecimento, em consonância com os objetos de aprendizagem previstos para seu ano escolar, o que promove maior envolvimento e reflexão, processos que ocorrem não apenas dentro da unidade escolar, mas também fora de seus limites, no universo virtual.

Por conseguinte, a página inicial da plataforma *Instagram* está vinculada ao trabalho desenvolvido com o produto presente nesta dissertação, à luz de

preceitos teóricos estudados e abordados dentro desta pesquisa. O mascote também serviu como identificação da página, que está aberta ao público para possibilitar que mais pessoas conheçam este trabalho.

A Figura 10 apresenta a página inicial do perfil do *Instagram* criado para o jornal *Orestes News*.

Figura 10 - Página inicial do perfil do *Instagram*



Fonte: Disponível em <<https://www.instagram.com/orestesnewsescolar>> Acesso em: 20 de abril. 2025.

Sequências didáticas para produção do jornal online

A criação de um jornal *online* no ambiente escolar foi além de uma atividade pedagógica pontual: ela se configurou como uma prática formadora com implicações significativas para a instituição de ensino e colaborou para um trabalho colaborativo entre professora e alunos. Tornou o espaço educativo mais democrático, colaborativo e conectado às práticas sociais contemporâneas de comunicação. Permitiu aos alunos compreenderem o funcionamento da mídia, exercitarem a escrita como prática social e refletirem sobre o papel da informação na construção da cidadania. Ao dar visibilidade às atividades,

opiniões e conquistas dos alunos, o jornal *online* ampliou a função social da escola e uma educação que dialoga com os saberes do cotidiano.

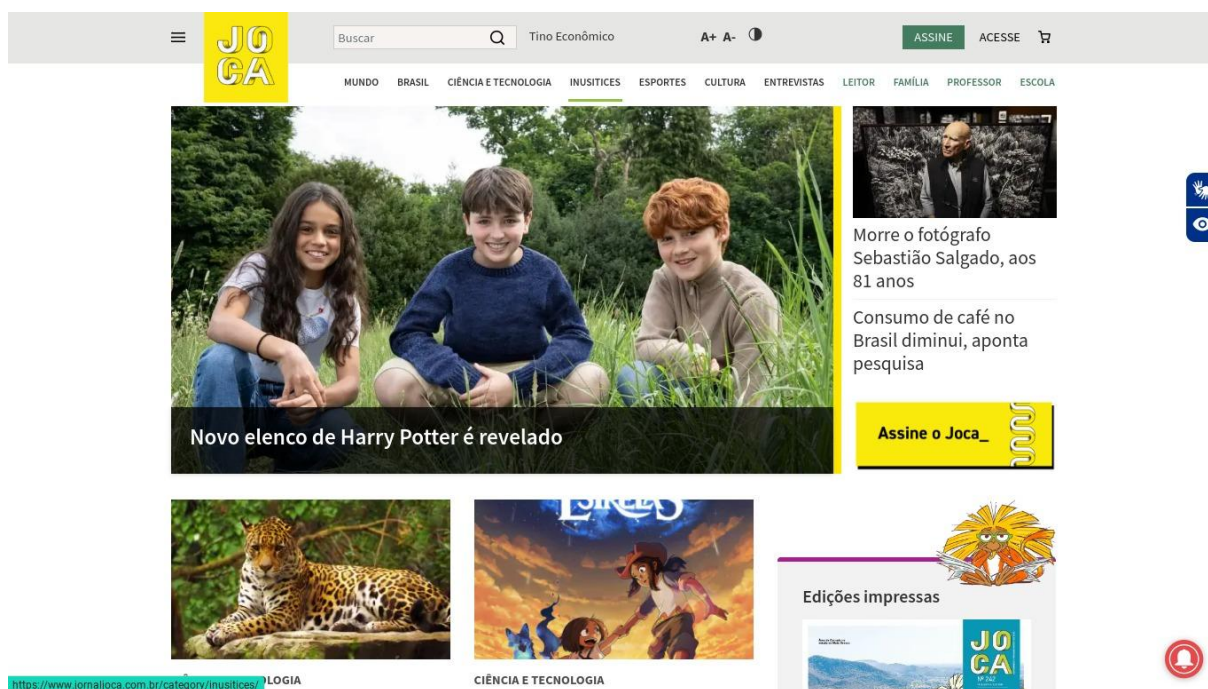
No âmbito social mais amplo, essa prática favoreceu a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e capazes de participar ativamente da vida pública. Em tempos de excesso de informações e desinformação nas redes, ensinar os estudantes a produzir conteúdo com responsabilidade, checar fatos e compreender os impactos da comunicação digital é uma necessidade urgente. Portanto, o jornal escolar digital não apenas potencializou o ensino da língua portuguesa, como também contribui para a consolidação de uma cultura de participação, diálogo e responsabilidade social.

O intuito da criação deste jornal foi demonstrar de forma prática e didática que os docentes podem diversificar as aulas e que a produção de textos pode ser crítica e também pode ter o espaço para humor e para múltiplas linguagens. Antes de iniciar a montagem do jornal virtual, as notícias devem estar escritas no *Google Docs*, pois este recurso favorece a organização, a correção e a pesquisa de textos. O *Google Sites* serviu para publicação destes textos que foi feita de forma colaborativa.

A criação do jornal está atrelada a sequência didática detalhada na pesquisa. Após passar pelas etapas envolvidas na produção das notícias. O professor deve mostrar novamente um jornal virtual para jovens, no caso, foi utilizado, o Jornal Joca, como modelo, com o intuito de mostrar as estruturas das mídias contemporâneas e estabelecer parâmetros para a criação do jornal da escola. Esta publicação foi muito apreciada pelos estudantes e serviu para que tivessem um modelo de jornal virtual. A partir da análise desta publicação, foi possível mostrar como se faz a capa de um jornal, o uso dos *links*, as fontes consultadas para a escrita das notícias e, por fim, o formato dos textos e das informações contidas nos jornais.

O Jornal Joca foi utilizado como referência de produção jornalística voltada ao público jovem, em conformidade com a Figura 11 apresentada a seguir:

Figura 11 - Página inicial do Jornal Joca



Fonte: Jornal Joca. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/autentico-e-eleita-a-palavra-do-ano-por-dicionario-dos-eua/>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

Após a leitura de algumas páginas do jornal, o professor deve mostrar como estão organizados, frisar a importância de mencionar as fontes após os textos e imagens retirados da internet. Deve mostrar algumas notícias que ganharam destaque e explicar por que estão na primeira página, abordar as seções dos jornais, os *links*, as imagens, legendas e o mascote do jornal. Em síntese, demonstrar como pode ser estruturado um jornal feito para e por estudantes.

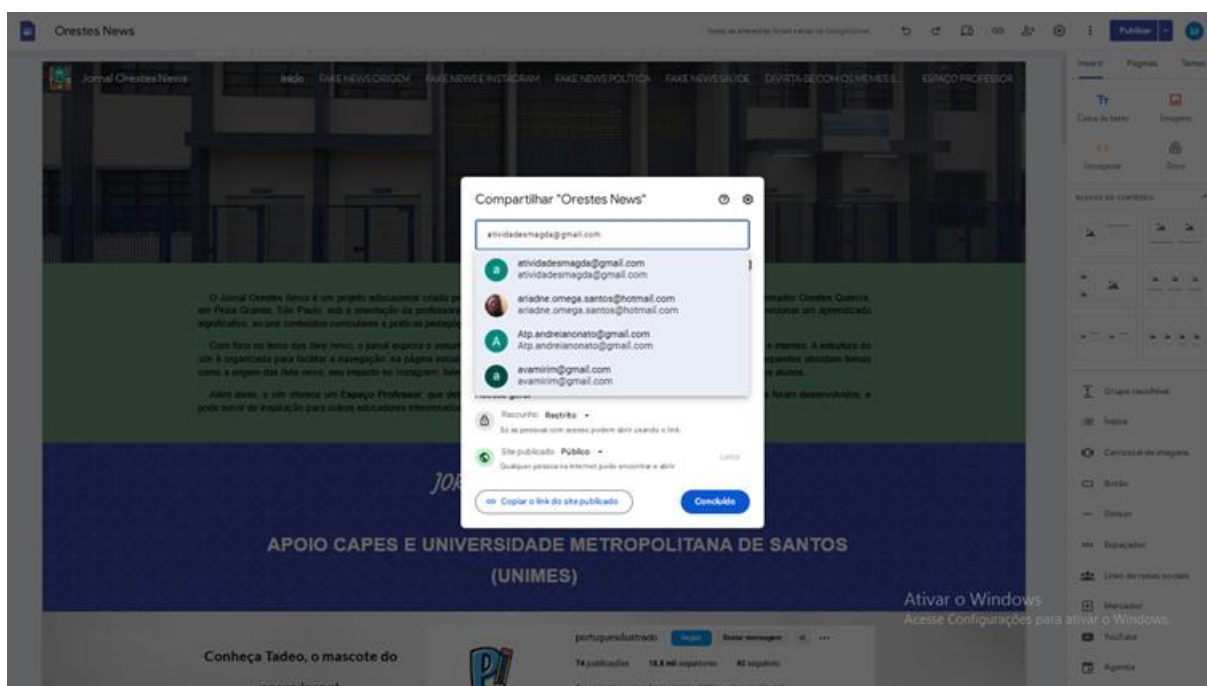
Iniciou-se, nessa etapa, o processo para decidir o nome do jornal, as cores que serão utilizadas, a distribuição dos assuntos nas seções e a forma como será feita a divulgação do jornal. Após os alunos inserirem os textos nas seções do jornal, em uma ação simples de copiar e colar da sua pasta feita anteriormente no *Google Docs*, o professor deve realizar a leitura das notícias e fazer intervenções com a finalidade de orientar os alunos para que as notícias estejam de acordo com as normas gramaticais e sigam os moldes de um jornal.

O jornal deve ser criado no *Drive*, compartimento que fica dentro de qualquer *email* do *Gmail*; do lado esquerdo basta clicar no botão novo e, depois,

em “mais” que encontrará a opção *Google Sites*. O mais indicado é que o professor crie um *email* e compartilhe o *site* com os alunos para que possam editar as páginas. Para tanto, todos devem ter um *Gmail*; no caso, os alunos das escolas municipais possuem um *email* institucional para acessá-lo, o que facilita esse processo.

O processo de montagem do jornal é coletivo, ação possível graças a um botão de compartilhamento presente no *Google Sites*, que fica na barra superior do *site*. É necessário que o professor digite o *email* dos alunos para que manipulem o *site*. A Figura 12 mostra o botão de compartilhamento utilizado para conceder acesso à edição do *site* do jornal.

Figura 12- Botão de compartilhamento para edição do *site*



Fonte: Página inicial do Jornal Orestes News. Disponível em: <https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/in%C3%ADcio?authuser=0>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

O professor deve criar as seções para que os conteúdos fiquem organizados no *site*, ação simples, pois este recurso é muito intuitivo; basta clicar no *menu* escrito “página”, que fica disposto no lado direito do *site*, e depois adicionar subpágina, colocar o nome da seção, pois trata-se de um jornal. Essa ação será automaticamente reconhecida pelo aplicativo e salva.

Após esse primeiro momento, os alunos devem colocar seus textos na seção pertinente à notícia escrita, adicionar imagens com fonte e legenda,

combinar com os colegas como ficará a distribuição desses conteúdos na página, e o professor acompanhará pela lousa digital ou de forma individualizada como organizar esses conteúdos. Todas as informações podem ser movidas nas seções: basta clicar e arrastar para onde deseja que o texto fique na página. Para facilitar a manipulação do *site*, deixei cada turma de alunos responsável por uma seção. No menu que fica à direita do *site* encontram-se outras funções, como inserir caixa de texto para escrever dentro dela, inserir imagem que pode ser do computador ou da internet, entre outras funções.

Por conseguinte, a mediação pedagógica, segundo Zabala (1998), exige do professor uma postura atenta aos avanços e às dificuldades dos alunos. Ele intervém com equilíbrio, oferece suporte quando necessário e, ao mesmo tempo, favorece a atuação autônoma. Essa perspectiva é essencial em projetos pedagógicos que visam ao protagonismo discente, como o desenvolvido nesta pesquisa com a criação do jornal *online* Orestes News. Durante todas as etapas para a criação do jornal, ou seja, da escolha do tema às publicações nas plataformas digitais, os alunos foram desafiados a pesquisar, refletir, redigir e revisar seus textos com autonomia, mas também com o apoio constante da pesquisadora, que organizou as condições para que a aprendizagem ocorresse de forma crítica, criativa e significativa.

Em tudo isto desempenha um papel essencial a pessoa especializada, que ajuda a detectar um conflito inicial entre o que já se sabe e o que se deve saber, que contribui para que o aluno se sinta capaz e com vontade de resolvê-lo, que propõe o novo conteúdo como um desafio interessante, cuja resolução terá alguma utilidade, que intervém de forma adequada nos progressos e nas dificuldades que o aluno manifesta, apoiando e prevê, ao mesmo tempo, a atuação autônoma do aluno (Zabala, 1998, p.63).

Para dinamizar o formato do informativo, de acordo com as tendências contemporâneas foram produzidos *games*, *memes*, infográficos e um mascote, com o objetivo de adequar o jornal aos interesses do público-alvo. Neste caso, os professores que desejam criar um jornal podem adotar ou não esses recursos; porém, os estudantes se envolveram e produziram ótimos textos com o apoio desse material multimídia.

O mascote e o infográfico foram produzidos com a ferramenta *Adobe Express*, uma plataforma de *design*, foto e vídeo que facilita a criação de diversos

tipos de conteúdo. O mascote, por sua vez, foi criado a partir de um modelo animado disponível na ferramenta e teve entre os objetivos divulgar o jornal em um perfil no *Instagram*. Este mascote se move e fala com base nos textos digitados pelos alunos e proporciona uma interação mais atrativa. Para definir a voz da personagem, os alunos usaram o *site ElevenLabs*, que permite digitar um texto, escolher uma voz para interpretá-lo e gerar o áudio correspondente. Esse áudio foi então integrado à animação no *Adobe Express* e completou a produção, foi possível fazer o *download*.

O mascote do jornal foi idealizado para atrair a atenção dos estudantes, promover um aspecto jovial, com uma linguagem mais informal e convidativa, estabelecer uma conexão com os interesses dos estudantes, que mesclam diversas linguagens, como imagem, som e movimento. Os mascotes animados geralmente possuem um design colorido, expressivo e amigável, o que facilita a captura da atenção rapidamente. Os adolescentes tendem a responder bem a estímulos visuais que se destacam. Um mascote bem projetado pode funcionar como um "guia" do material apresentado.

A convivência, portanto, com os multiletramentos advindos das novas relações sócio-históricas e dos instrumentos multisemióticos que essas relações materializam impulsiona a escola, especificamente a disciplina de Língua Portuguesa, a desenvolver capacidade de linguagem com diferentes semioses, como imagens estáticas ou em movimento, cores, sons, efeitos computacionais etc. (Rojo, 2012, p.152).

A figura 13 apresenta o mascote da publicação, criada para representar a identidade do jornal e engajar o público jovem por meio de um *design* expressivo e interativo.

Figura 13 - Mascote do jornal *online* Orestes Quércia



Fonte: Disponível em <https://sites.google.com/view/jornal-do-orestes/in%C3%ADcio>. Acesso em 1 de dez. de 2025..

Após a produção das notícias, os alunos criaram jogos *online* sobre a diferença entre fato e opinião, *memes* sobre *fake news*, infográficos sobre o uso das redes sociais pelos estudantes e o mascote do jornal.

Os dados que aparecem no infográfico resultam de uma pesquisa que os estudantes aplicaram aos seus colegas, com o objetivo de investigar sua relação com assuntos voltados à produção das notícias falsas. Eles formularam as seguintes questões:

- Qual é a sua idade?
- Você possui acesso à internet?
- Você tem conta em uma rede social?
- Quais usos você faz da internet?
- Você já foi vítima de *fake news*?
- Você já desconfiou da veracidade de algum conteúdo na internet?

Os estudantes inseriram as perguntas no *Google Formulários* no laboratório de informática e usaram os resultados para montar o infográfico. Zabala (1998, p. 94) explica que

[...] para conseguir que os alunos se interessem é preciso que os objetivos de saber, realizar, informar-se e aprofundar-se sejam consequência dos interesses detectados; que eles possam saber sempre o que se pretende nas atividades que realizam e que sintam que o que fazem satisfaz alguma necessidade. Mas, para isso, é indispensável que os meninos e meninas tenham oportunidade de expressar suas próprias ideias e, a partir delas, convém potencializar as condições que permitam realizar a fundo essas ideias e ampliar as experiências com outras novas, percebendo também suas limitações e situando-as em condição de modificá-las, se necessário, ao mesmo tempo, que buscam outras alternativas.

No caso dos jogos eletrônicos, os alunos os desenvolveram na plataforma *Wordwall* (*wordwall.net*), que permite criar atividades interativas e personalizadas para uso em sala de aula, tanto presencial quanto remota. Todos os recursos utilizados são gratuitos, bastando fazer um cadastro para usá-los, e podem ser acessados por qualquer internauta. Os estudantes criaram dois jogos sobre a diferença entre fato e opinião, tema relacionado às *fake news* e previsto na BNCC como habilidade, além de integrar os descritores (D5 – Distinguir fato de opinião), sendo parte do instrumental da Prova Brasil, utilizado no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para monitorar a qualidade da educação básica no Brasil.

Essa atividade foi resultado do clima de confiança, respeito aos limites dos estudantes, mas com incentivo à sua progressão. A pesquisadora perguntou aos estudantes o que poderia aproximar o jornal da linguagem deles e houve um acordo para criar jogos; porém, foram os próprios alunos que buscaram tutoriais no *YouTube* e montaram os jogos, sendo necessário apenas direcionar algumas perguntas. Essa postura reforça o quanto atividades desafiadoras e a consciência sobre o que estão fazendo despertam neles o desejo de aprender mais. Conforme Zabala (1998, p.103), a escola deve propiciar experiências em que os alunos aprendam a aprender, “através de situações que permitam atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos, assegurando a atividade construtiva do aluno e sua autonomia, a fim de que possa aprender por si mesmo”.

Para montar um jogo no *Wordwall*, o primeiro passo é acessar o *site* <https://wordwall.net> e fazer *login* ou criar uma conta gratuita. Após entrar na plataforma, deve-se clicar na opção "Criar atividade", localizada no *menu* superior. Em seguida, o usuário verá uma lista de modelos de jogos disponíveis, como *quiz*, caça-palavras, jogo da forca, gire a roleta e complete a frase. É possível visualizar exemplos antes de escolher o modelo mais adequado à proposta pedagógica.

Depois de selecionar o tipo de jogo, o próximo passo é configurar a atividade. Para isso, é necessário dar um título ao jogo e preencher os campos com o conteúdo que será trabalhado, como perguntas, palavras, alternativas, definições etc. Por exemplo, no modelo de *quiz*, insere-se a pergunta, as opções de resposta e marca-se a correta.

Após o preenchimento das informações, basta clicar em "Concluir" para gerar automaticamente o jogo. A atividade pode ser jogada *online* ou compartilhada com os alunos por meio de um *link*. Os *memes* foram produzidos no *site* Gerador de *Memes* (<https://www.iloveimg.com/pt/gerador-de-memes>), que possibilita criar *memes* personalizados de forma rápida e fácil. Os alunos usaram imagens do próprio *site* e também pesquisaram outras na internet. Para usar os recursos mencionados, não foi necessário explicar detalhadamente o funcionamento das ferramentas, pois elas são autoexplicativas e os aprendizes se adaptam facilmente ao seu uso. Certos de que a pesquisa acolhia suas ideias, alguns alunos buscaram imagens na internet, demonstrando iniciativa e

criatividade. Queriam algo original, já que havia muitas imagens disponíveis na galeria do *site*.

[...] ensinar envolve estabelecer uma série de relações que conduzam à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo. A pessoa, no processo de aproximação aos objetos da cultura, usa sua experiência e os instrumentos que lhe permitam construir uma interpretação pessoal e subjetiva do que é tratado. Não é necessário insistir que o resultado desse processo será diferente em cada pessoa, com interpretações únicas e pessoais, apesar de conter elementos compartilhados com os outros (Zabala, 1998, p.90).

REFLEXÕES FINAIS

A motivação para construir um jornal *online* com alunos do sexto ano surgiu da preocupação com as dificuldades apresentadas na escrita. Observou-se que os estudantes se interessam mais quando recursos digitais são utilizados como meio de estímulo. O objetivo foi demonstrar como escrever pode ser prazeroso e como é possível compartilhar conhecimentos com colegas, professores e familiares.

A construção do jornal proporcionou aos alunos uma vivência concreta de autoria, colaboração e circulação de textos em ambientes digitais. A preocupação com o tema proposto nas redações foi fundamental para motivar os alunos no processo que envolve pesquisa, discussão, produção e revisão textual. Verificou-se a necessidade de um guia; para tanto, foi utilizada uma tabela que permitiu aos alunos identificar possíveis erros e realizar ajustes nos textos.

Além disso, este produto educacional se insere na perspectiva dos multiletramentos, integrando diferentes linguagens, como a verbal, visual, sonora e digital e ampliam as formas de expressão e compreensão dos alunos.

Os dados coletados por meio do *Google Analytics*, mesmo em um curto intervalo de tempo (de 27 a 30 de maio de 2025), evidenciaram elevado engajamento dos usuários, com média de 17 minutos de permanência nas páginas.

A experiência também demonstrou o potencial das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, ao colocar o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem e transformar o professor em mediador, orientador e parceiro da construção do conhecimento.

A descrição do jornal e da sequência didática objetivou fornecer aos docentes informações suficientes para a criação de seus próprios meios de comunicação, estimular o interesse pelos recursos digitais utilizados na pesquisa e demonstrar que esses recursos podem ser aplicados em diferentes projetos, não apenas na interação *online*.

Em relação aos objetivos do produto educacional, foi possível avaliar que o uso de recursos digitais enriqueceu o trabalho, mostrando aos alunos diferentes formas de abordar um tema de maneira mais aprofundada.

A produção de notícias revelou-se uma estratégia eficaz para estimular a criticidade, sendo um gênero em que os alunos já possuíam certo conhecimento prévio. Além disso, favoreceu textos mais coerentes e coesos, adequados à norma-padrão, relacionados ao cotidiano.

Além dos benefícios observados no desempenho e motivação, o produto educacional ofereceu recursos e orientações práticas replicáveis por outros docentes, contribuindo para a reflexão sobre o papel da escola frente às demandas contemporâneas. Isso reafirma a necessidade de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar de forma crítica, ética e criativa.

Essa proposta exige que os professores desenvolvam habilidades tecnológicas, pesquisem e testem previamente os recursos digitais, e planejem suas aulas cuidadosamente. Os recursos utilizados são de fácil manuseio e autoexplicativos e facilitam sua aplicação.

Conclui-se, portanto, que o uso pedagógico do jornal *online* representa uma possibilidade concreta de ressignificar a produção textual em sala de aula, contribuindo não apenas para o desenvolvimento linguístico dos alunos, mas também para sua formação cidadã em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, Fernando. L.; SEGATTO, Catarina I. **Desafios da profissão docente: experiência internacional e o caso brasileiro**. São Paulo: Moderna, 2021.
- ADOBE INC. **Adobe Express: ferramenta online para criação de conteúdo visual**. Disponível em: <https://www.adobe.com/express/>. Acesso em: 25 out. 2023.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 31.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ARAÚJO, D. L., LOURENÇO, D. C. G., NASCIMENTO, A. N., EVARISTO, A. C. S., SILVA, L. N., MORAIS, L. R., & SILVA, S. P. (2020). **A BNCC de Ensino Fundamental - Anos Finais e a proposta para o componente Língua Portuguesa: um documento caleidoscópico**. Currículo & Docência, 2(2), 47–65. Disponível em: <https://share.google/PfSkfi1OF8WiJAcsH>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/livro-ausubel-pdf-free.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- BBC WORLD SERVICE. **O que é notícia falsa?** [vídeo]. YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZvGLQuw4GM0>. Acesso em: 1º out. 2025.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 11 jun.2023.
- BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. **Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica**.

Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Mapeamento da adequação docente no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/programas-e-aco-es/MapeamentodaAdequaoDocentenoBrasil_111220221_compressed.pdf. Acesso em: 14 jun.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica – 2023**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2024. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basicalevantamentos/microdados.asp>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DALMONTE, E. F. **Presente: o tempo do jornalismo e seus desdobramentos**. História, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 328–344, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/6BV69rFdjHZpwsPHM4nHbjy/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.(orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michel; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In Rojo, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (org). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

ESCOLA ORESTES. **Escola Orestes – Educação Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.escolaorestes.com.br>. Acesso em: 2 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pos-eja-santa-ines/wp-content/uploads/sites/99/2020/07/Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Mudan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 2 de jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

FRIAS FILHO, Otavio. **O que é falso sobre fake news**. Revista USP, São Paulo, n. 116, p. 39-44, 2018.

G1. **Imagens falsas mostram Papa Francisco de casaco branco estiloso e viralizam**. Rio de Janeiro: Globo, 26 mar. 2023a. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/03/26/imagens-falsas-mostram->

[papa-francisco-de-casaco-branco-estiloso-e-viralizam.ghtml](#). Acesso em: 13 out. 2025.

G1. **É #FAKE: vídeo em que formigas carregam imagem de Cristo.** Rio de Janeiro: Globo, 4 set. 2023b. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2023/09/04/e-fake-video-em-que-formigas-carregam-imagem-de-cristo.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2025.

GARCIA, Isabele Oliveira dos Santos. **Bibliotecas no Instagram: um estudo sobre o uso do aplicativo por unidades de informação.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. 83 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, UFRJ. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2561/3/IOSGarcia.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GERALDI, J. W. **O ensino de língua portuguesa - e a Base Nacional Comum Curricular.** Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jun/dez.2015. Disponível em: <https://retratosdaebcola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587/661>. Acesso em: 1 ago.2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 1ª edição. Barueri: Editora Atlas, 2021. E-book. ISBN 978-65-5977-048-9. Disponível em: https://ler.amazon.com.br/?asin=B09JT56DKK&encoding=UTF8&ref=dbsp_ebk_r00_pbcb_rnvc00. Acesso em: 12 dez. 2024 (acesso mediante login).

GIROUX, H. Os professores como intelectuais. In _____. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOOGLE. **Google Analytics [recurso eletrônico].** Disponível em: <https://analytics.google.com>. Acesso em: 10 jun. 2024.(acesso restrito)

GOOGLE. **Google Docs.** Disponível em: <https://docs.google.com/>. Acesso em: 25 out. 2024 (acesso mediante login).

GOOGLE. **Google Formulários [recurso eletrônico].** Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1rv4wx9UB1x4e7_M-X-c-

omMNvn0hNYBNkteApkR9wro/viewform?edit_requested=true. Acesso em: 26 out. 2024.

GOOGLE SITES. **Jornal Orestes News**. Disponível em: <https://sites.google.com/view/orestesnews>. Acesso em: 25 out. 2025 (acesso mediante login).

GOOGLE. **Google Search [recurso eletrônico]**. Disponível em: <https://www.google.com>. Acesso em: 1 set. 2023.

GUEDES, Catharine da Silva de Oliveira; MELO, Keite Silva de. **As fake news: novos desafios para a formação docente**. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1254>. Acesso em: 3 maio 2024.

ILOVEIMG. **Gerador de Memes [recurso eletrônico]**. Disponível em: <https://www.iloveimg.com/pt/gerador-de-memes>. Acesso em: 2 out. 2023 (acesso restrito).

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. **O que é notícia?** [vídeo]. YouTube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I_IH3LEQo3U. Acesso em: 1º out. 2025.

INSTAGRAM. **Orestes News [perfil]**. *Instagram*, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/orestesnews/>. Acesso em: 25 out. 2025 (acesso mediante login).

JORNAL JOCA. **O que são fake news?** São Paulo, 2025. Disponível em: <https://jornaljoca.com.br/>. Acesso em: 1º out. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: _____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Cortez, 2016.

LIMA, Ana; MARCUSCHI, Beth (orgs). **Produção de textos em espaços escolares e não escolares**, Recife: Ed. UFPE, 2021, p. 14-24. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/40/43/132>. Acesso em: 8 jan.2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: Artmed, ano3, n.12fev./abr.2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2014

LUCIDCHART. **Lucidchart: criador de diagramas e mapas conceituais online**. Disponível em: <https://www.lucidchart.com>. Acesso em: 1 out. 2023.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O processo de produção textual**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: https://dml.fflch.usp.br/sites/dml.fflch.usp.br/files/MARCUSCHI-Luiz-Antonio_O-processo-de-producao-textual.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

MARQUES, Maria de Lourdes. **O uso do Google Docs nas práticas de leitura e escrita: uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da argumentação e produção textual**. Dissertação. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras. Instituto Federal do Espírito Santo, Espírito Santo), 2016 .

MOREIRA, Marco Antonio e MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

MOREIRA, M. A. **A aprendizagem significativa: um conceito subjacente**. Aprendizagem Significativa em Revista, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 25-46, 2011. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID16/v1_n3_a2011.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, diagramas V e unidades de ensino potencialmente significativas. Material de apoio para o curso Aprendizagem Significativa no Ensino Superior: Teorias e Estratégias Facilitadoras**. PUCPR, 2012-2013. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/65504286/ausubel-aprendizagem-significativa-organizadores-previos-e-mapas-conceituais-moreira>. Acesso em: 03 jun. 2024.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 13–21, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6938> Acesso em: 21 set. 2025.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**/José Manuel Moran. – 5° ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando de M.; Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre:

Penso, 2015, p. 27-45. Disponível em: (https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf). Acesso em: 20 jan. 2024.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [S. l.], 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 1 jun. 2025.

MORIN, E. (2000). **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget. Coleção Educadores**. Tradução e organização: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>. Acesso em: 18 de julho de 2024.

OLIVEIRA, Aline Cristina de; MARINHO, Bruna Ramos. **BNCC Sob o Olhar da Pedagogia Histórico-Crítica: Impactos e Possibilidades de Superação das Limitações para o Ensino na Educação Básica**. Editora Appris, 2022. *E-book*.

OLIVEIRA, Magda, Professora. **Site da Professora Magda**. Disponível em: <https://sites.google.com/view/professora-magda/2025>. Acesso em: 23 out. 2025

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. **A Epistemologia Genética de Jean Piaget**. Revista FACEVV, n.2, p. 22-35, 1º Semestre de 2009. Disponível em: <https://maratavarespsictics.pbworks.com/f/A+EPISTEMOLOGIA+GENETICA.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2024

PASTA da pesquisa – **Produções dos alunos (6º ano). Professora-pesquisadora, 2023**. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1oiQa0t8M6V3gCqboHfiR1z3RnQDMo4Pf?usp=sharing> Acesso em: 10 ago 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1971. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5331158/mod_resource/content/1/SEIS-EST. Acesso em: 13 ago. 2024.
UDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5331158/mod_resource/content/1/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

PORTAL DO MEC. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes->

[para-escolas-durante-a-pandemia>](#). Acesso em: 22 de março de 2024
[ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf](#). Acesso em: 13 ago. 2024.

RIBEIRO, Luiz Antônio; SOUZA, Claudia Mara; KUBO, Aurélio Takao Vieira. **O uso do Google Docs na produção de texto: uma análise da interação entre professor e aluno**, Revista Tecnologias na Educação, Ano 7, número 12, Julho 2015. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art21-vol12-julho2015.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2024.

ROCHA LEAL, J.; LIMA, A. M. **Concepção pedagógica da DCN e da BNCC: algumas reflexões (im) pertinentes**. Working Papers em Linguística, v. 22, n. 1, p.29-49, jan./jul.2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/74467>. Acesso em: 10 ago.2024

ROCHA, Rosângela Eliane Pereira. **Os textos multimodais e a sua contribuição para os multiletramentos- relações entre as linguagens no ensino fundamental anos finais**.2023. 1999.f. Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental- Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p. (Estratégias de ensino, 13). ISBN 978-85-88456-98-3.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p. (Estratégias de ensino)

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo, SP: Parábola, 2015. 150 p., il. (Estratégias de ensino). ISBN 9788579340963 (broch.).

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura** / Edméa Santos. – Teresina: EDUFPI, 2019. *E-book*.

SANTOS, R. O. DOS; RUDNIK, R. M. L. **Instagram e a educação: algumas considerações**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, 28 nov. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea). Porto Alegre: Artmed; 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Comum Curricular**. Movimento: Revista de Educação. Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Fluminense. Ano 3. n.4 , p.54-84, ago.2016. Disponível

em:<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575/18710>. Acesso em: 11 de ago.2024.

SIEBERT, Silvânia; PEREIRA, Israel Vieira. **A pós-verdade como acontecimento discursivo Linguagem em(Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 239-249, maio/ago. 2020.

SILVA, Andréa J.; MARQUES, Ivoneide B. A. **A formação do professor de português: desafios e possibilidades**. Linguagens, Educação e Sociedade, [S. l.], v. 25, n. 49, 2022, p. 145-168. Disponível em:<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/issue/view/207/207>. Acesso em: 10 jun.2023.

SILVA, F.S., Serafim, M.L. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente**. In: Sousa RP, Bezerra CC, Silva EM, Moita FMGS, editors. Teorias e práticas em tecnologias educacionais. Campina Grande: EDUEPB; 2016. p. 67-98. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7476/9788578793265.0004>». Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.139-157>.

SINÔNIMOS. **Dicionário de sinônimos online [recurso eletrônico]**. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/>. Acesso em: 1 set. 2025.

SOARES, Magda. **Português na escola – História de uma disciplina curricular**. In: BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.

SUASSUNA, L. .; BERNARDINO, R. A. dos S. **Passando em revista ideias sobre o ensino de Língua Portuguesa: uma entrevista com João Wanderley Geraldi**. Diálogo das Letras, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 490–496, 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/968>. Acesso em: 17 out. 2024.

TOLIO, F. B., VIALLI, L., & LAHM, R. A.(2022). **Ensino e aprendizagem na era da tecnologia**. Revista Tempos e Espaços em Educação,v.15, n.34 e,e 17495,2022.

VALENTE, José Armando et al (Org.). **O Computador Na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: NIED/Unicamp, 1999.

VALENTE, J. A. **Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais**. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. p. 17-100.

VARELA, Maria Izabel Gomez. **A gamificação no processo do letramento digital no 4º ano do ensino fundamental anos iniciais em uma escola municipal da cidade de Santos do estado de São Paulo**. 2024. 216f. Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental- Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

VIAN JR., O.; ROJO, R. **Letramento multimodal e ensino de línguas: a Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias**. Raído,

[S. l.], v. 14, n. 36, p. 216–232, 2020. DOI: 10.30612/raido.v14i36.12045.
Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/12045>.
Acesso em: 3 jan. 2024.

WORDWALL. **Wordwall**. Disponível em:
<https://wordwall.net/resource/62522850/fato-ou-opinioao>. Acesso em: 26 out.
2025.

XAVIER, Itamaragiba Chaves. **Uma análise crítica do papel da escola pública no combate às Fake News**. Revista HISTEDBR *Online*, Campinas, SP, v. 23, n. 00, p. e023037, 2023. DOI: 10.20396/rho.v23i00.8670887.
Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8670887>.
Acesso em: 30 jan. 2025.

XAVIER, Manassés Moraes. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas**. São Paulo: Editora Mentis Abertas, 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p. ISBN: 8573074264.